

MÉTODO SOMA E FORMAÇÃO TÉCNICA DOS ALUNOS DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA VISANDO AO CONTROLE DE PRAGAS

Suely Xavier de Brito Silva¹; Lígia Carmem Braz de Almeida²; Rafael Cezimbra³; Danilo Campos dos Santos⁴

¹ E. Agrônoma, MSc., Fiscal Estadual Agropecuário (ADAB). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias do CCAAB/ UFRB

² E. Agrônoma, Bolsista da INCUBA/CNPQ/UFRB

³ Estudante de Graduação, Agronomia/UFS

⁴ Técnico Agrícola/CEALNOR

O método **SOMA**, o qual tem visão sistêmica, trabalha com objetivos claramente definidos, monitora a evolução das pessoas e avalia de forma constante, promovendo o aperfeiçoamento ao longo do processo, estabelece 50% como sendo o limiar comparativo entre o estado inicial e final, pós-intervenção técnica. Este trabalho objetivou avaliar a eficiência do processo de formação de agentes pragueiros desenvolvido pela Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, a partir do método SOMA. O treinamento de cinco horas, envolvendo aula teórica e prática, foi ministrado a 57 alunos do ensino médio da Escola Família Agrícola (EFA) do Litoral Norte, município de Rio Real, região com histórico de ocorrência da leprose dos citros. Os alunos estudavam em regime de alternância, permanecendo 10 dias nas dependências da escola e igual período, em seus municípios de origem: Itapicuru, Jandaíra, Conde, Esplanada, Entre Rios, Acajutiba, Rio Real e Sátiro Dias. Para registrar o marco zero do treinamento foi aplicado um pré-teste (questionário estruturado) com cinco perguntas objetivas, versando sobre pragas da citricultura, etiologia, vetor e transmissibilidade e sintomatologia da doença. Para avaliar a eficiência da aprendizagem e o aumento do conhecimento, após o treinamento, aplicou-se um pós-teste de igual conteúdo. No pré-teste, as questões (2 e 3) sobre a etiologia e métodos de controle representaram 33% e 19% do conhecimento dos treinandos, respectivamente; enquanto que as demais questões (1, 4 e 5) sobre importância das pragas da citricultura, identificação do vetor e de sintomas, corresponderam a 94%, 82% e 50%, respectivamente. Após o treinamento teórico-prático, o pós-teste revelou o seguinte aumento do conhecimento: 0%, 184,2%, 390,9%, 17% e 89,6%, respectivamente. Os resultados apontam para a eficiência do treinamento dispensado aos alunos da EFA com vistas ao controle da leprose dos citros.

Palavras chave – Educação Sanitária; Avaliação da Aprendizagem; SOMA.